

## PERCEPÇÃO DE INTEGRANTES DE UNIDADE BÁSICAS DE SAÚDE DA ZONA RURAL DE PELOTAS SOBRE FATORES DE PROTEÇÃO DE POÇOS

CAROLINE DA SILVEIRA ROCKEMBACH<sup>1</sup>; BIANCA CONRAD BOHM<sup>2</sup>;  
ROBERTA SILVA SILVEIRA DA MOTA<sup>3</sup>; CHRISTIELI PRESTES OSMARI<sup>3</sup>;  
FABIO RAPHAEL PASCOTI BRUHN<sup>4</sup>; FERNANDA DE REZENDE PINTO<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – carol.rockembach@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – biancabohm@hotmail.com*

<sup>3</sup>*Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas – robertassmota@hotmail.com;  
ch.prestes@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas - fabio\_rpb@yahoo.com.br; f\_rezendevet@yahoo.com.br*

### 1. APRESENTAÇÃO

O Agente Comunitário de Saúde (ACS) atua como membro da equipe de saúde. A capacitação desses profissionais para atuarem como multiplicadores de informações sobre zoonoses e saúde ambiental na área rural contribuem para a melhoria da saúde da população e estímulo às notificações dos agravos pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS). O projeto denominado “Capacitação sobre zoonoses para integrantes de Equipes Estratégia Saúde da Família que atuam em Unidades Básicas de Saúde da zona rural do município de Pelotas, Rio Grande do Sul” tem como objetivo capacitar os integrantes da equipe Estratégia Saúde da Família (ESF) em doze UBS na área rural de Pelotas, RS, sobre temas de abrangência da experiência da Medicina Veterinária, como saneamento rural, saneamento de alimentos e zoonoses. A temática principal é saúde e educação. A interdisciplinaridade ocorre na troca de informação entre Médico Veterinário, Médicos, Enfermeiros, Assistentes Sociais, Dentistas e demais integrantes da ESF, pois durante a realização da capacitação ocorre a troca de conhecimentos e experiência de vivência e situações do cotidiano. O público-alvo são os integrantes da ESF, com especial atenção aos indivíduos que atuam como ACS, a fim de orientá-los, motivá-los e capacitá-los como peça fundamental para a multiplicação dos conhecimentos adquiridos nas palestras da capacitação.

Antes da realização da capacitação é solicitado ao público-alvo para responder a um questionário semiestruturado para avaliar o conhecimento prévio do assunto que será abordado, e neste momento o palestrante já observa as principais dúvidas que os participantes têm e desta forma procurar responder de forma simplificada a essas questões durante a palestra, visto que o principal objetivo é que estes profissionais levem a informação à comunidade atendida.

Durante a realização das capacitações o aluno participante do projeto conheceu a realidade das equipes de ESF na área rural, deparou-se com os desafios e necessidades dessa equipe referente à atividade de educação em saúde e aprendeu a ter desenvoltura ao lidar com o público e compartilhou dos relatos de experiência dos profissionais que atuam nessa atividade.

A expectativa do projeto é que as informações abordadas nas palestras sejam multiplicadas na comunidade, para isto, foi disponibilizado material educativo informativo para que os ACS repassar levem os conhecimentos adquiridos aos seus pacientes e desta forma mais pessoas tenham acesso às formas de prevenção de zoonoses, cuidados com a água, doenças transmitidas

por alimentos, entre outros. Sabe-se que a população é carente de informação, e com base nas informações obtidas pelos questionários preenchidos pela equipe da ESF praticante da capacitação será possível desenvolver campanhas educativas mais pontuais, envolver toda a comunidade atendida.

Um dos temas abordados na capacitação foi sobre de saneamento da água e doenças de veiculação hídrica. Sabe-se que doenças de veiculação hídrica ocorrem em varias partes do Brasil, inclusive atingindo a população rural, que geralmente utiliza como fonte de água poços antigos, mal vedados e sujeitos contaminações microbiológicas, físicas e químicas, a qualidade da água. Os fatores de proteção dos poços têm importância para que a qualidade da água seja mantida e a falta de condições adequadas de construção dessas fontes de água pode acarretar em contaminação hídrica por patógenos, podendo causar enfermidades as pessoas e aos animais (PINTO et al., 2010; AMARAL, 1996). A localização das fontes de água subterrânea no ponto mais alto do terreno, a construção de parede acima do solo, a impermeabilização interna e a presença de tampa são medidas importantes para prevenir a contaminação da água e são considerados fatores de proteção (AMARAL, 1996).

Sendo assim, o objetivo do trabalho foi avaliar a percepção dos trabalhadores da área da saúde da equipe de ESF de UBS na área rural de Pelotas, RS, sobre o uso de poços como fonte de água, importância dos fatores de proteção dessas fontes de abastecimento e principais medidas de prevenção de doenças de veiculação hídrica.

## 2. DESENVOLVIMENTO

O presente trabalho foi realizado em parceria com o setor de Vigilância Ambiental da Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas em dez UBS da zona rural de Pelotas, RS, no mês de outubro de 2016.

Em cada UBS foi agendada uma palestra de capacitação no dia já utilizado pela equipe do local para as reuniões internas, facilitando a adesão à capacitação.

As capacitações tinham duração de aproximadamente 50 minutos. Para a apresentação do tema foi utilizado projetor multimídia e computador. Antes do início da palestra, os profissionais da equipe ESF e integrantes da UBS eram convidados a preencher um questionário sequencial, transversal e semiestruturado individualmente contendo questões abertas e fechadas para avaliar o local de moradia, a procedência da água utilizada na residência da pessoa, medidas de proteção de poços de água, e percepção sobre a qualidade da água consumida. Essas informações dariam uma noção do conhecimento e percepção sobre a questão da água. Um termo de compromisso livre e esclarecido (TCLE) foi assinado pelas pessoas que aceitaram participar da atividade antes do preenchimento do questionário. O projeto foi aprovado em comitê de ética humana sob número 64157516.5.0000.5317.

### 3. RESULTADOS

Durante as capacitações sobre o tema saneamento da água nas dez UBS, no total foram preenchidos 75 questionários. Em relação à profissão, 35 dos respondentes eram agentes comunitários de saúde, 18 eram profissionais da área de enfermagem, quatro eram médicos, nove eram profissionais da saúde bucal e nove eram demais membros e integrantes da UBS. A maioria dos profissionais era mulher (82,7%) e 50,7% dos entrevistados possuíam ensino médio completo.

Do total, 73,3% responderam que nunca havia recebido capacitação prévia sobre o tema abordado. Com relação ao local de moradia, a maioria (74,7%) moravam na zona rural, 46,7% utilizavam água de poço para consumo humano e 32,0% consumiam água sem nenhum tipo de tratamento. Percebeu-se uma elevada porcentagem de pessoas que consomem água diretamente de poços e sem tratamento prévio.

Sobre o tema fatores de proteção de poços de água, 90,7% dos entrevistados consideraram ter tampa, 81,3% consideraram ter parede acima do solo, 74,7% consideraram a presença de calçada de alvenaria ao redor do poço, 64,0% assinalaram presença de cobertura (telhado) na área do poço, 84,0% assinalaram a presença de cerca ou tela ao redor do poço, para evitar a aproximação de animais e 84,0%. Verificou-se que a maioria das pessoas responderam de forma correta à essa questão, indicando fatores de proteção que realmente auxiliam na redução da contaminação da água de poço. No entanto, 70,7% dos respondentes consideraram a construção do poço na área mais baixa do terreno como sendo um fator de proteção. Esse fato está errado, pois segundo AMARAL (1996), o ideal é a localização das fontes de água subterrânea no ponto mais alto do terreno para evitar o carreamento de possíveis microrganismos ou demais tipos de contaminantes para dentro dos poços.

Em relação às boas práticas com a água consumida, 69,3% afirmaram realizar algum tipo de tratamento antes do consumo da água e 10,7% não realizavam tratamento. Noventa e sete por cento dos respondentes afirmaram ser necessário cuidados com a água antes do consumo, e citaram como principais cuidados o hábito de cloração, filtração e fervura.

Quando questionados se a água transmite doenças a maioria (86,7%) afirmou que sim. Verificou-se que de um modo geral, as pessoas apresentaram um conhecimento prévio sobre a possibilidade da contaminação da água de poço interferir na saúde da população, podendo causar diversas doenças de veiculação hídrica (BRASIL, 2006).

### 4. AVALIAÇÃO

Concluiu-se que a maioria dos profissionais de saúde atuantes na zona rural tem um conhecimento prévio sobre os fatores de proteção dos poços e cuidados com a água captada diretamente do poço, mas muitos ainda consomem a água sem tratamento e alguns não relacionam a ingestão de água com a ocorrência de doenças. Sendo assim, é necessário realizar capacitações sobre o tema a fim de sensibilizar e orientar os ACS e profissionais da UBS para que eles dissemitem as informações de forma correta para as pessoas por eles atendidas. Esses resultados ainda podem ser utilizados para orientar novas estratégias para futuros estudos e programas educacionais em saúde na região rural.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, L.A. Controle de qualidade da água utilizada em avicultura. In: MACARI, M. (Ed.) **Água na avicultura industrial**. Jaboticabal: FUNEP, 1996. p.93-124.

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Manual de Saneamento**. 3. ed. rev. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 408 p. 2006.

PINTO, F. R.; BARBOSA, M. M. C.; LOPES, L. G.; VERDADE, S. B.; AMARAL, L. A. **Relação entre indicadores de qualidade da água e características de poços em área rural pela análise de correspondência múltipla**. II Workshop da Bacia Hidrográfica do Córrego Rico, Jaboticabal, 2010.